



Aloés dos jardins de Lisboa estão a morrer

Sónia Balasteiro

sonia.balasteiro@sol.pt

A variedade de aloé mais cultivada em Portugal – o *arborescens* – está a secar até morrer. Investigadores ainda não descobriram a causa.

Milhares de *aloés arborescens*, uma variedade de aloé que costuma ser cultivada em jardins e em bermas de estrada (como a Avenida Marginal, que liga Lisboa a Cascais), estão a morrer.

Segundo Filomena Caetano, do Laboratório de Patologia Vegetal Veríssimo de Almeida (LPVVA), os primeiros alertas de empresas de manutenção de jardins e espaços públicos a darem conta de maciços de *aloé arborescens* secos chegaram àquela unidade do Instituto Superior de Agronomia (ISA) no início do ano passado. «O primeiro alerta foi de um jardim em Oeiras. Já este ano, chegaram-nos mais de Lisboa, Sintra e Almada», refere a fitopatologista, esclarecendo que os investigadores ainda não conseguiram identificar a causa da doença daquela que é a espécie de aloé mais utilizada como planta ornamental em Portugal.

«Já tínhamos identificado outra patologia do *aloé arborescens* causada por um pequeno insecto, o *thrips*, que, ao picar, provoca manchas arroxeadas na flor do aloé» (que é vermelha e abre no Inverno), explica a investigadora. «Estamos em fase de investigação siste-

mática deste insecto para perceber se pode ser responsável também por secar os aloés. Ainda não temos certezas».

Por enquanto, o problema está concentrado na zona da grande Lisboa. «Em muitos jardins, os aloés tiveram de ser cortados. Felizmente, no Norte, ainda não há *arborescens* afectados».

Especialistas estudam aplicações terapêuticas

O *aloé arborescens* é uma das cerca de 200 variedades desta planta existentes no mundo. De origem africana, tornou-se bastante comum nos jardins portugueses devido ao crescimento rápido e às flores vermelhas que o tornam vistoso. Mas o interesse do *arborescens* ultrapassa a simples ornamentação: as propriedades terapêuticas e cosméticas da seiva e das folhas são conhecidas um pouco por todo o mundo. No Brasil e em Cabo Verde, existem grandes plantações para comercialização do extracto da planta, utilizado em anemias, inflamações, pele desidratada e feridas, por exemplo. Em Portugal, não existe nenhuma grande plantação, mas as possíveis aplicações estão a ser estudadas no herbário João de Carvalho e Vasconcelos, do ISA.



ALAIN KUBACSIGGETTY IMAGES

O *aloé arborescens* é muito comum nos jardins